

ROBERTO MENESCAL VOLTA A CANTAR EM "NÓS E O MAR"



Roberto Menescal adorou ir a Fortaleza para gravar com os pianistas Diogo Monzo e Ricardo Bacelar

LEO SOARES/DIVULGAÇÃO

MÚSICA

Pioneiro da bossa nova solta a voz em "O barquinho" e "Ah! Se eu pudesse" no disco dedicado a seus 85 anos. Ele pouco cantou depois de estrear, a contragosto, no Carnegie Hall, em 1962

Augusto Pio

Um álbum produzido a seis mãos. Assim é "Nós e o mar" (Jasmin Music), com 10 canções de Roberto Menescal – nove delas em parceria com Ronaldo Bôscoli e outra com Chico Buarque: "Bye, bye Brasil", interpretada por Leila Pinheiro. O disco, que comemora os 85 anos de Menescal, é parceria dele com os músicos Ricardo Bacelar e Diogo Monzo.

A iniciativa partiu da produtora Fernanda Quinderé e do multi-instrumentista Bacelar. "Os dois me convidaram para fazer esse trabalho. Falei: 'Tudo bem, mas um mora em Salvador, o outro em Fortaleza e eu no Rio'", conta o pioneiro da bossa nova. Problema nenhum para Fernanda, que se hospedou com Menescal na casa de Bacelar na capital cearense, onde as faixas foram gravadas no superestúdio doméstico do músico. "Fiquei dormindo em um quarto maravilhoso, com janelas para o lindo jardim. Acordava e ia para o estúdio, lá mesmo. Quando chegava a noite, tomávamos um vinho. Poxa, gravar nunca foi tão bom na vida", comenta o autor do clássico "O barquinho".

INSTRUMENTAL Inicialmente, o projeto era gravar um disco instrumental, mas Bacelar insistiu para Menescal cantar em duas faixas. "Disse para ele: 'Mas não sou cantor. E ele respondeu: 'Por isso mesmo, a gente quer que saia uma coisa diferente'", relembra.

Resultado: Roberto Menescal adorou a experiência. A primeira vez que ele cantou em público foi no Carnegie Hall, em Nova York (EUA), em 1962. "Fui lá para tocar. Mas o Sérgio Mendes, que tocava piano, ficou me enrolando, porque foram aparecendo aqueles músicos de jazz apaixonados pela nossa música, tomando o tempo dele. Quando chegou na véspera, ele me disse: 'Puxa, Menesca, não vai dar



Fiquei dormindo em um quarto maravilhoso, com janelas para o lindo jardim. Acordava e ia para o estúdio, lá mesmo. Quando chegava a noite, tomávamos um vinho. Poxa, gravar nunca foi tão bom na vida"

Roberto Menescal, compositor e violonista

tempo pra gente ensaiar'. Surpreso, respondi: 'Caramba, estou aqui há 10 dias!'. Eu disse pro produtor que não poderia me apresentar porque não sou cantor. Ele retrucou: 'Você canta muito bem'. Aí perguntei: 'Onde você me ouviu cantar?'. E ele respondeu: 'Não ouvi, mas tenho certeza de que você canta muito bem'."

E foi assim que Roberto Menescal estreou como cantor, em pleno Carnegie Hall. "Cantei 'O barquinho', que eu estava lançando na época. Até errei a letra, mas como ninguém conhecia ainda. Essa carreira de cantor foi muito rápida. Adrenalina a mil, eu sozinho no palco com meu violão e a plateia de umas três mil pessoas. Foi uma loucura", relembra.

A escolha das faixas do novo disco, a pedido de Menescal, ficou a cargo de Fernanda Quinderé e Ricardo Bacelar. "Talvez eu escolhesse o mesmo repertório. Gostei de ele ter incluído 'Vagamente', que foi gravada pela cantora Wanda Sá. Durante

muito tempo, ela virou a Wanda Vagamente, só a chamavam assim."

Além do homenageado, que soltou a voz em "O barquinho" e "Ah! Se eu pudesse", além de tocar violão em todas as faixas, participaram do projeto Diogo Monzo (arranjos, teclados e piano), Ricardo Bacelar (arranjos, percussão, piano e teclados), Nélio Costa (baixo) e Pântico Rocha (bateria). A cantora paraense Leila Pinheiro foi a convidada especial.

ROCK Menescal já conhecia Fernanda Quinderé, que foi casada com o pianista Luizinho Eça (1936-1992). Mas só agora se aproximou de Bacelar. "Ricardo veio da banda de rock Hanói-Hanói, mas está bem MPB hoje em dia", comenta. "Gostei tanto dele, pessoa simples, competente, e ainda tem um estúdio maravilhoso em casa."

Diogo Monzo é grande pianista, elogia Menescal, revelando que ele e Bacelar lhe trouxeram muita alegria. "Fiquei até um pouco inibido diante desses dois grandes pianistas, mas acho que dei conta do recado. Foi muito legal, a gente só pensou em música", diz. "A música é meu divã", afirma Menescal. Decididamente, ele não vive de seu glorioso passado bossa-novista. Diz que sempre lança composições inéditas e novos artistas. "Tenho saudade mesmo é do futuro", avisa.

Aliás, Menescal acaba de gravar o disco "De tanto amor" com a cantora paraense Liah Soares, dedicado a releituras de sucessos de Roberto Carlos em ritmo de jazz e bossa nova. "Estou apaixonado por esse álbum, está tudo diferente do que ele já gravou. Antes, falei para Liah: vamos saber se o Roberto aprova alguma coisa. Mandamos umas 30 músicas para ele, que perguntou: 'São vocês mesmo que vão trabalhar o disco?'. Responderam que sim. Roberto respondeu: 'Está tudo aprovado, podem gravar'."

Ricardo Bacelar, dono da Jasmin Mu-



A gente não pode querer reinventar a bossa nova de jeito nenhum, mas quisemos dar uma pitada de algo contemporâneo para ficar um disco diferente"

Ricardo Bacelar, pianista e arranjador

sic, conta que ele e Diogo Monzo se dividiram para fazer os arranjos da homenagem a Menescal. Optaram por sonoridades mais modernas, utilizando teclados.

"A gente não pode querer reinventar a bossa nova de jeito nenhum, mas quisemos dar uma pitada de algo contemporâneo para ficar um disco diferente. A sonoridade ficou muito interessante, acústica. Foi uma satisfação gravar com ele", afirma Bacelar, feliz pelo fato de Menescal ter aceitado cantar duas músicas.

"O álbum tem muito teclado, órgão, baixo acústico e elétrico e bateria. É bem sofisticado. Quando o Diogo Monzo toca piano, toco teclado e vice-versa", comenta o ex-Hanói-Hanói.

"Estamos muito contentes em ter o Menescal em nosso selo Jasmin Music. O disco também será lançado no Japão, em Portugal e nos Estados Unidos", comemora Bacelar. O álbum está disponível nas plataformas digitais, assim como o clipe de "O barquinho".

JASMIN MUSIC



FAIXAS

"O BARQUINHO"

De Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli

"RIO"

De Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli

"VOCÊ"

De Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli

"BYE BYE BRASIL"

De Roberto Menescal e Chico Buarque

Participação de Leila Pinheiro

"NÓS E O MAR"

De Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli

"VAGAMENTE"

De Roberto Carlos e Ronaldo Bôscoli

"AH! SE EU PUDESSE"

De Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli

"A MORTE DE UM DEUS DE SAL"

De Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli

"COPACABANA DE SEMPRE"

De Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli

"A VOLTA"

De Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli

Taylor Swift e Beyoncé devem faturar US\$ 1 bi

As divas pop Taylor Swift e Beyoncé lideram a indústria das megaturnês mundiais depois que a demanda por shows ao vivo disparou com o fim de cancelamentos e adiamentos provocados pela pandemia. De Pink a Coldplay passando por Bruce Springsteen, Drake, SZA e The Weeknd, 2023 deve ser o melhor ano da história para a música ao vivo. "Nunca vi tantos artistas ao mesmo tempo no mesmo espaço", comenta Stacy Merida, professora da American University especializada em indústria musical.

Taylor Swift, que fará 106 shows da turnê "The Eras", e Beyoncé, prestes a começar a etapa norte-americana da "Renaissance tour", estão perto de atingir US\$ 1 bilhão (R\$ 4,8 bilhões) em ingressos.

Caso uma delas chegue a essa marca, Elton John será ultrapassado. A recém-terminada turnê de despedida do cantor,

"Farewell yellow brick road", que começou em 2018, faturou US\$ 910 milhões (R\$ 4,3 bilhões) até 18 de junho, algumas semanas antes do último show em Estocolmo, em 8 de julho. Os números foram divulgados pela Billboard.

Elton John superou o recorde de Ed Sheeran, que faturou US\$ 776 milhões (R\$ 3,7 bilhões) com a turnê "Divide", entre 2017 e 2019.

PREÇO SALGADO Parte desses números vertiginosos é explicada pelo aumento dos preços. Sheeran cobrou pouco menos de US\$ 100 (R\$ 480), de acordo com a Pollstar. Já entradas para Beyoncé e Taylor costumam, em média, mais do que o dobro disso – para assentos mais baratos. A Live Nation, que se fundiu à Ticketmaster em 2010, diz que já vendeu 100 milhões de entradas para shows este ano, mais do

FARY HERSHORN/REUTERS/14/9/09



As cantoras americanas Beyoncé e Taylor Swift lideram o mercado de megaturnês em 2023

que o total comercializado em 2019.

A empresa faturou US\$ 4,4 bilhões (R\$ 21,1 bilhões) no segundo trimestre de 2023, com a venda de ingressos para cerca de 12,5 mil eventos e 33,5 milhões de pessoas. "Com a maior parte do mundo totalmente reaberta, está claro que os shows continuam sendo alta prioridade para os fãs", afirmou um relatório da Live Nation. Assim como a demanda disparou, as

reclamações sobre o monopólio da Live Nation e da Ticketmaster aumentaram. Elas são acusadas de cobrar taxas ocultas, estimular a proliferação de cambistas e limitar ingressos devido à pré-venda.

Este ano, foi problemática a venda de entradas para os shows de Taylor Swift – inclusive no Brasil –, com denúncias sobre supostas práticas anticompetitivas e pedidos para a dissolução da empresa.

"O monopólio integrado vertical tem muitos efeitos dominó em termos de preços", afirma Andrew Leff, veterano da indústria musical e professor da Universidade do Sul da Califórnia.

"Se você é a Ticketmaster, pode cobrar o quanto quiser e não tem concorrência. Surge a demanda por Taylor Swift ou Beyoncé, e isso é simplesmente economia de oferta e demanda", afirma.

As turnês representam a salvação de artistas cujos royalties sobre o streaming são insignificantes, sobretudo depois da pandemia. De acordo com Leff, o boom dos shows não tem impacto positivo no caso de concertos menores. "Existem duas indústrias musicais: uma para 1% (dos artistas) e outra para 99%", diz.

A empresa de pesquisa QuestionPro aponta que a turnê de Taylor Swift pode injetar US\$ 4,6 bilhões (R\$ 21,4 bilhões) em hotéis, restaurantes e transportes nos Estados Unidos.

Beyoncé, ao cantar em Estocolmo, elevou a inflação sueca em cerca de 0,2 pontos percentuais, de acordo com Michael Grahn, economista-chefe para a Suécia do Danske Bank. (AFP)